Doc. 37/2023

vendas novas

N.º Registo: INT_CMVN/2023/1600
N.º Processo: 150.10.701.01/2023/5
Data: 27-02-2023

PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Reunião de Câmara de 13 de junho de 2023

Serviço:	Cultura e Juventude
Assunto:	Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Cultural 2023_2030
Resumo:	Serve o presente documento para expor um diagnóstico e consolidar uma estratégia sólida com quatro eixos de desenvolvimento cultural do concelho de Vendas Novas para o período 2023-2030. Este documento foi elaborado pelo Município de Vendas Novas com base numa análise de resultados e na recolha de opiniões e estratégias através dos nossos stakeholders. O documento apresenta uma introdução, uma revisão da literatura sobre políticas culturais, um diagnóstico do sector criativo e cultural e os quatro eixos estruturantes.

Requerente:			
Proposta de Deliberação:	Propõem-se a aprovação do documento		
Nº Trabalhador	4867	**Assinatura:**	

Documentos Anexos:

X	Informação:	INT_CMVN/2023/241
X	Outros	Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Cultural 2023_2030

**Preencher os campos aplicáveis*

DESPACHO

Despacho:	À Reunião de Câmara		
Eleito:	VP		
Data:	07/06/2023	**Assinatura:**	

DELIBERAÇÃO

Aprovada por maioria.

13/6/23

Av. da República, 7080-099 Vendas Novas - Portugal | telef:(+351) 265 807 700 | fax:(+351) 265 892 152 | email:geral@cm-vendasnovas.pt | site:www.cm-vendasnovas.pt | nif:501 177 256

Município de
Vendas Novas

Município de
Vendas Novas

vendas novas

EIXOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL 2030

MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS

SERVIÇO DE CULTURA E JUVENTUDE

"Cultura não é ler muito nem saber muito, é conhecer muito"

Fernando Pessoa

Índice

1. INTRODUÇÃO 4
1.1. Políticas Culturais 4
1.2. Políticas Culturais Locais 6
1.3. Políticas Culturais em cidades de pequena dimensão 8
2. CAPÍTULO I – DIAGNÓSTICO – ONDE ESTAMOS? 10
2.1. Dimensão e localização do Município 11
2.2. Dinâmica do sistema social 12
2.3. História, Património Arquitetónico e Equipamentos Culturais 15
2.4. Análise de dados estatísticos 18
2.5. Análise de dados internos 20
2.6. Dinâmicas de cooperação intermunicipal 24
3. CAPÍTULO II – LINHAS DE AÇÃO – ONDE QUEREMOS IR? 26
3.1. Eixos e pilares de ação 27
4. CAPÍTULO III – EIXOS PARA UMA POLÍTICA CULTURAL – COMO CHEGAREMOS LÁ? 29
4.1. Eixo I – Vendas Novas Educa 30
4.2. Eixo II – Vendas Novas Cria 36
4.3. Eixo III – Venda Novas Palco 38
4.4. Eixo IV – Vendas Novas Mais Cultura 39
5. CONCLUSÃO 44
6. BIBLIOGRAFIA 45
7. ANEXO 46

1. INTRODUÇÃO

Serve o presente documento para elaborar um diagnóstico e consolidar uma estratégia sólida com quatro eixos de desenvolvimento cultural do concelho de Vendas Novas para o período 2023–2030. Este documento foi elaborado pelo Serviço de Cultura e Juventude do Município de Vendas Novas com base numa análise de resultados e na recolha de opiniões e estratégias através dos nossos *stakeholders*.

No âmbito da definição dos seus objetivos estratégicos, o Município de Vendas Novas que tem como visão para o seu território: tornar Vendas Novas um Concelho de oportunidades, um Concelho de excelência, um Concelho que permita o livre exercício da cidadania ativa, um lugar onde se procure o desenvolvimento sustentável, com base na valorização ambiental, na dinamização económica e na promoção da equidade social. O desenvolvimento cultural de uma comunidade contribui para que este processo ocorra de uma forma mais ágil e eficaz.

Porque a implementação de políticas municipais deve ser antecedida de uma reflexão sobre necessidades e anseios de toda uma comunidade, este documento propõe-se responder a três questões essenciais: Onde estamos? Onde queremos ir? Como chegaremos lá?

1.1 Políticas Culturais

O universo das políticas culturais portuguesas é recente. Apesar de as fontes bibliográficas internacionais sobre esta matéria serem significativamente vastas, em Portugal o mesmo não acontece.

A política exerce uma intenção, variável com os recursos e o poder disponível, de forma a gerar processos de mudança fruto da superação dos objetivos traçados (Lopes, 2007). A política é um processo, um resultado de uma dinâmica de seleção, com o objetivo de chegar a decisões coletivas, feito por um conjunto de pessoas que ficam vinculadas a essa decisão.

Este processo político, onde poderemos já colocar o epíteto de cultural, transforma-se numa definição de estratégias e de decisões tomadas num (e para um) conjunto social, onde os processos institucionais e os modelos de intervenção alimentam as práticas administrativas onde se coadunam: a cultura e o poder. (Costa, 2004; Albuquerque,2011). As políticas culturais produzidas pelos agentes políticos, criam modelos e regras, que condicionam e que têm consequências no campo da produção cultural. Evidentemente que estas dinâmicas produzidas geram tensões entre os decisores políticos que criam as políticas públicas e os produtores culturais, sobretudo na legitimação da maior ou da menor relevância dos objetos culturais, onde são estes últimos que reivindicam para si o poder da legitimação.

A cultura será aqui definida segundo a terminologia de Bourdieu, onde será analisada as suas condições sociais e os índices de autonomia, "tais como a emergência do conjunto das instituições específicas que condicionam o funcionamento da economia dos bens culturais" onde existe um "lugar em que se produz e se reproduz incessantemente a crença no valor da arte e no poder de criação do valor que é o próprio artista" (Bourdieu, 1989, p. 289).

Para analisar as condições sociais e a autonomia das instituições em termos teóricos, e para definir algumas linhas de problematização, iremos mergulhar nos estudos desenvolvidos por José Madureira Pinto, Augusto Santos Silva e António Firmino da Costa.

Em primeiro lugar, é necessário distinguir os diversos espaços de afirmação cultural e caracterizar o que os diferencia proporcionando assim diferentes patamares de institucionalização. José M. Pinto refletindo sobre (citado por Costa, 1994,1995 e 1997) identifica cincos tipos de espaços culturais: o da cultura "erudita" ou "cultivada" que ganha um enorme destaque de legitimação em relação aos outros; o das indústrias culturais ou cultura de "massas"; o das subculturas dominadas e emergentes, onde existe uma forte presença do associativismo, artesanato, bandas, danças e teatro de cariz amador; o espaço coletivo público/reservado, onde o público se exemplifica como festas urbanas e o privado como café/bar/discoteca; e, por último, o espaço doméstico onde as práticas recetoras como a televisão ganham especial destaque.

Para além da distinção dos diversos espaços de afirmação cultural, ainda segundo o mesmo autor, existem diferentes modos de relação com os bens culturais potenciados nesses espaços: o da criação cultural – com autor (agentes profissionais) e sem autor (agentes amadores); o da expressão cultural – festivais e convívios; o da participação – museus, exposições, concertos, espetáculos, etc; o da receção – circulação mediática;
Os espaços e os modos de relação cruzam-se formando "interligações, sobreposições, ambiguidades, fronteiras difusas e mutáveis. Como equacionar políticas culturais perante um tal campo de incidência?" (Costa, 1997, p. 3)

Segundo o autor, continuando a sua reflexão sobre (Pinto, 1994, 1995 e 1997) existem algumas bases estruturais com maior relevo no plano cultural como é o caso da preservação e valorização do património, a descentralização de decisões dos recursos e das atividades, e de um forte entrosamento entre os serviços públicos, sistema de ensino e movimento associativista, permitindo assim uma diversidade e uma alteridade cultural. Outra base passa por uma democratização cultural onde não existe somente um alargamento de públicos mas sim um alargamento dos criadores e dos produtores culturais, diminuindo assim o fosso existente entre a criação e a receção, com ações de educação artística, com pedagogias culturais ativas não só com o resultado final do processo criativo cultural mas sim no processo de construção do mesmo (Costa,1997).

Passando para outro ponto de vista (Silva, 1995 e 1997) ainda na reflexão feita por A.F. Costa (1997), o autor destaca quatro vertentes das políticas públicas culturais: políticas de património; políticas de formação educativa de públicos; políticas de sustentação da oferta cultural; políticas de uso económico, social e político da cultura. Para a prossecução destas diferentes políticas entra em ação a figura dos agentes culturais. Temos do lado estatal os níveis locais, regionais, estatal e inter-estatal; e do lado da sociedade civil as "empresas promotoras culturais, as empresas produtoras de atividades culturais, fundações, cooperativas e associações de criadores-produtores, cooperativas e associações de recetores-consumidores, instituições de parceria público-privado, grupos informais de praticantes. Isto, para já não falar do conjunto diversificado de agentes mediadores e da multiplicidade de agentes amadores, isto é, produtores recetores" (Costa, 1997, p.4).

Por último, o autor define que as políticas culturais podem classificar-se em três tipologias: "políticas culturais carismáticas; as políticas de democratização da cultura; as políticas de democracia cultural" (Costa,1997, p.5) As políticas carismáticas pretendem valorizar criadores já com um elevado grau de notoriedade. As políticas de democratização da cultura coadunam-se com as primeiras, mas propõem-se a fazer chegar as obras a um maior número de público possível. Por último, as políticas de democracia cultura têm como objetivo as mesmas linhas orientadoras das duas primeiras políticas acima enunciadas, mas pretende também que os grupos sociais vivenciem a criatividade e a expressão cultural. Segundo o autor na análise a (Bassand e Joye, 1992) as políticas carismáticas estão mais ligadas a partidos de direita, as de democratização cultural à esquerda partidária e por último as de democracia cultural aos novos movimentos sociais. (Costa, 1997).

1.2 Políticas Culturais Locais

As políticas autárquicas têm mantido um certo padrão no sector cultural ao nível das orientações e prioridades. Se por um lado há umas que se distinguem pela valorização da comunicação, melhorando a sua imagem e potencializando a visibilidade do seu concelho, através sobretudo de uma programação de atividades e de espetáculos, por outro há outras que potenciam a tradição, a valorização do património, a diversificação de equipamentos, o apoio ao movimento associativista e a formação de públicos.

As Câmaras Municipais detêm competências na área da cultura. Por conseguinte, atendendo à proximidade com as comunidades e aos investimentos financeiros nos domínios culturais, as autarquias exercem um papel determinante na sustentabilidade e na evolução do sector cultural em Portugal.

Contudo os municípios apresentam debilidades tanto ao nível da clarificação de objetivos como de elaboração e execução de políticas culturais. O estudo realizado pelo " Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PolObs) em outubro de 2020 revelou que apenas 13,6% dos municípios portugueses disponibilizavam na sua página web um plano estratégico municipal para a cultura, sendo que a análise dos 42 registos online evidencia a debilidade dos próprios documentos que, na realidade, em muitos casos, não podem ser considerados verdadeiros planos, havendo mesmo situações em que os documentos não passam da compilação dos espaços culturais existentes no concelho" (Gama, 2021, p.17).

As políticas culturais têm construído a sua legitimidade nos últimos anos sobretudo na construção ou requalificação de infraestruturas culturais, onde a irregularidade da sua função de equipamento cultural é notória, em planos de democratização cultural mal elaborados e executados privilegiando sobretudo a cultura de massas, em conexões ao associativismo e à escola sobre forma de poder de dominação social e ao uso do tradicional como identidade local, não articulando a nível nacional e internacional. Por último a afirmação, em termos de competitividade intra-municipal, com a realização de eventos com média e grande dimensão. (Gama, 2021).

Segundo Silva (2007) existem algumas características que saltam à vista no que toca às políticas culturais locais como é o caso da centralidade das câmaras municipais, uma vez que estas têm atribuições na gestão da cultura e em tomadas de decisões.

Outro traço que é padronizável é a "reduzida capacidade da ação cultural autárquica para gerar diferenciação ideológica" (Silva, 2007, p. 13). Esta indiferenciação está sobejamente ligada com três características investigadas por Mozzicafreddo (1991) e Ruivo (2000), e são elas o consensualismo, o presidencialismo e a formulação de prioridades em patamares. O consensualismo verifica-se na medida em que se coloca certos interesses municipais, com um suposto grande grau de legitimidade, logo, de difícil divergência de opiniões. O presidencialismo verifica-se no sentido da grande quantidade de poder auferida na gestão da rede cultural e também na questão do gosto. Além destas três características mencionadas, a gestão autárquica obedece a uma hierarquização de prioridades, que começa pelas infraestruturas, economia, apoio social, educação e, por último, cultura e lazer. "Cada uma destas características acentua a indiferenciação ideológica" (Silva, 2007, p.13), contudo existem alguns fatores de variação como é o caso do lugar das políticas culturais nas políticas municipais e o lugar dos serviços de cultura na administração local, assim como as diferenciações dos responsáveis políticos e técnicos municipais pelo pelouro da cultura e, por último, o plano discursivo. Podemos então determinar que existe um padrão de intervenção autárquica, em que se distingue em primeiro lugar uma elevada continuidade no investimento na construção de equipamentos culturais de média e grande dimensão. Em segundo lugar, oposto a esta, existe um grande descuido em relação às dimensões do seu próprio funcionamento resultado da "própria relação objetiva entre o projeto e a realização do equipamento" (Silva, 2007, p.25). Em terceiro

lugar, colocam-se as questões do acesso à cultura no sentido da receção, apostando em estratégias de oferta, nos preços de ingresso reduzidos ou nulos e na formação de públicos.

Em quarto, o estreito relacionamento com o movimento associativo onde se valoriza a organização de eventos, o depósito de tradições e a mobilização de públicos específicos, e com o sistema escolar onde os museus, as bibliotecas e auditórios exibem os seus programas educativos. Em quinto, as tradições locais que fortalecem as dimensões identitárias e a criação de símbolos. E, por último, a visibilidade e a projeção supralocal com grandes festivais.

Para finalizar, Silva (2007), lança alguns desafios para completar o estudo coordenado por Maria de Lourdes Lima dos Santos em Cartografia Cultural do Concelho de Cascais, nomeadamente, desafios na ordem da diversidade, atualidade, dimensão, continuidade e impacto.

1.3 Políticas culturais em cidades de pequena dimensão

Antes de estabelecermos de que forma poderemos desenhar uma estratégia nas políticas culturais implementadas no território, a cidade de Vendas Novas, será importante ainda considerarmos alguns aspetos das políticas culturais em cidades de pequena dimensão como é o caso do objeto de estudo.

Apresentando Lisboa e Porto como cidades de oferta cultural significativa e colocando de seguida as capitais de distrito num patamar de cidades de média dimensão, assim como outras com grande densidade populacional e com um elevado orçamento proveniente da distribuição do orçamento do estado para as autarquias, chegamos a um grupo de cidades que se situam geograficamente afastadas da costa continental, com uma população igual ou inferior a 10.000 habitantes que definiremos aqui como cidades de pequena dimensão.

Estas cidades porém têm o dever de exercer um serviço público de cultura, tendo até o privilégio de "organizarem e gerirem o "jogo" local de relações, isto é, a rede de agentes direta ou indiretamente envolvidos, os seus interesses e os seus conflitos" (Lopes, 2000, p.83). Esta proximidade é uma ferramenta a ser usada sobretudo a nível da construção de uma identidade local e de projetos estruturantes. Contudo, a gestão pelo poder dos parcos recursos financeiros e técnicos, das instituições envolvidas pode ser difícil de gerir. Um grande grau de poder local nas atividades culturais expostas, levam evidentemente a uma imposição do gosto que muitas vezes está ligada diretamente ao gosto presidencialista. (Lopes, 2000).

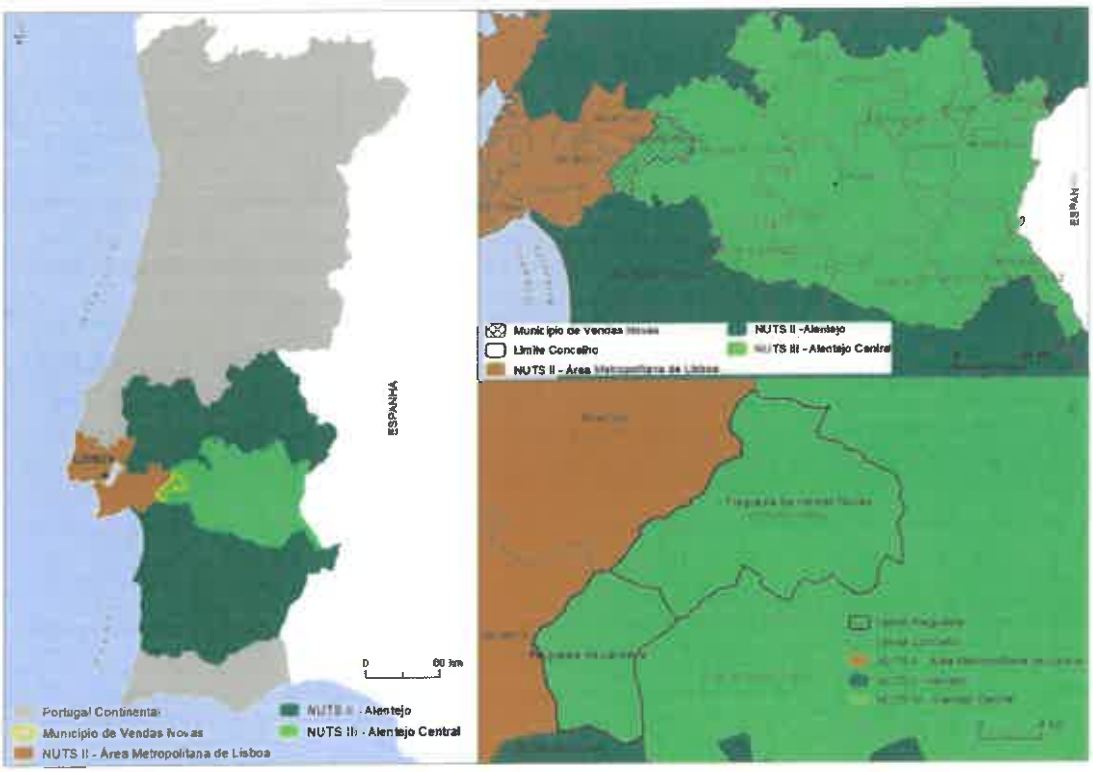
É importante então criar alguma lógica, para que estas cidades não contemplem um conjunto de atividades, de projetos e de iniciativas como sendo políticas culturais. Como referido no capítulo 1.1, a política serve para criar mudanças, trançando objetivos. Lopes (2000) não poderia ser mais explícito neste sentido:

"Uma política cultural para uma cidade de pequena dimensão implica, pois, previamente, "uma atitude política para a cultura", sabendo-se que "esta dificilmente existirá se não houver uma verdadeira formulação política global". Por outras palavras, impõe-se a ideia de projeto, com a definição de objetivo, meios disponíveis e cenários de resultados esperados, com a necessária flexibilidade para retificar, mediante processos auto e hétero-avaliativos, as estratégias seguidas. Assim entendida, a política cultural desempenha um papel decisivo na legibilidade ou imaginabilidade da cidade, importando um conceito já antigo que remete para "aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador". Reside aqui, provavelmente, o nó górdio da questão no que se refere às cidades de pequena dimensão: uma política cultural ativa poderá ser um contributo insubstituível para que não se apague a imagem de cidade no contexto de grande competição interurbana. A cidade legível é uma urbe com identidade, distinta, facilmente percetível" (Lopes, 2000, p. 86).

CAPÍTULO I – DIAGNÓSTICO: ONDE ESTAMOS?

2.1 Dimensão e localização do município

O município de Vendas Novas situa-se na Região Alentejo (NUTS II), na zona oeste da NUTS III – Alentejo Central. Encontra-se delimitado a Nascente, pelo Município de Montemor-o-Novo, a Sul pelo Município de Alcácer do Sal (NUTS III – Alentejo Litoral), e a Poente pelos Municípios de Montijo e Palmela (NUTS III – Área Metropolitana de Lisboa).



Com 11.260 habitantes (Censos 2021), é dos menores em termos de área geográfica, com 222,39 km2, apenas ultrapassando os municípios de Vila Viçosa e Borba.

O município é constituído por apenas duas freguesias – Landeira e Vendas Novas, concentrando esta última cerca de 94% da população residente.

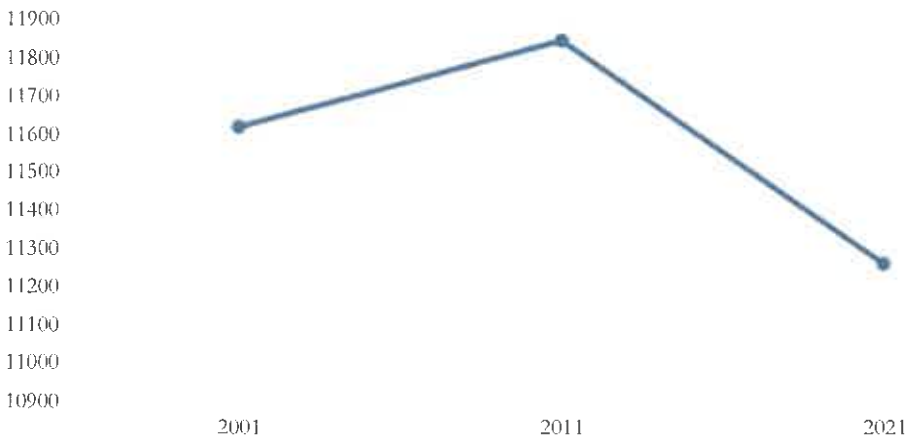
A cidade de Vendas Novas situa-se a 50 km de Évora, 45 km de Setúbal e 70 km de Lisboa. Apresenta assim uma localização privilegiada próxima da área metropolitana de Lisboa e relativamente central em termos logísticos, beneficiando de um conjunto de eixos viários de importância estratégica, nomeadamente o eixo rodoviário internacional, entre Lisboa e Madrid, proporcionado pela autoestrada A6, a ligação a Sul (Algarve) e a Norte (Santarém) pela A13, o eixo ferroviário eletrificado proporcionado pela linha de Vendas Novas que faz a ligação Lisboa-Évora e ligação entre

Setil (Linha do Norte) e a estação de Vendas Novas e Évora (Linha do Alentejo), passando por três regiões NUTS III: Lezíria do Tejo, Península de Setúbal e Alentejo Central.

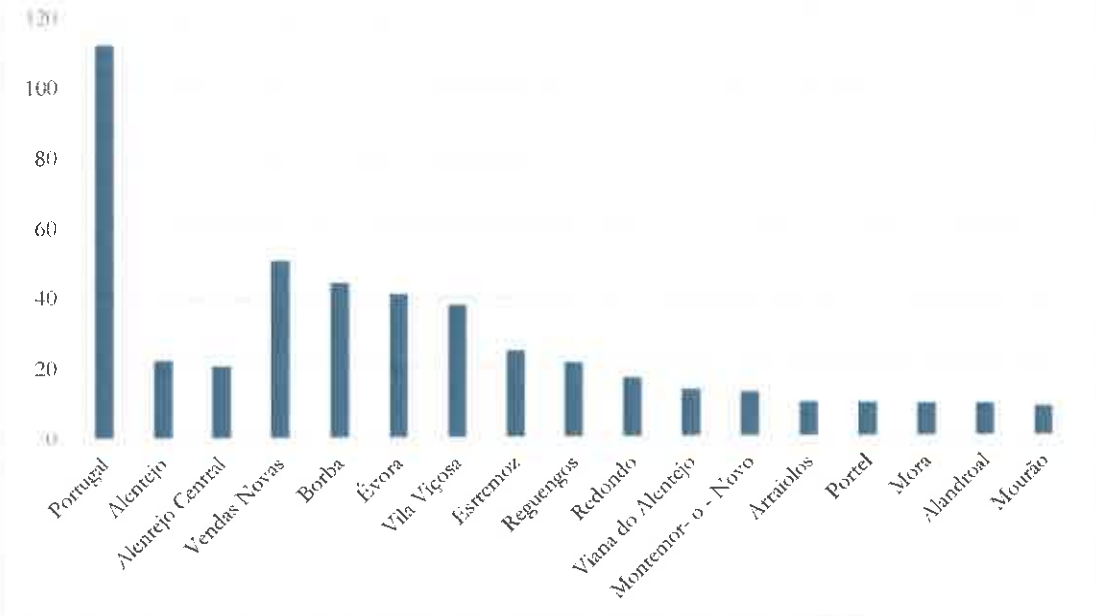
2.2 Dinâmicas do Sistema Social

Composição da População

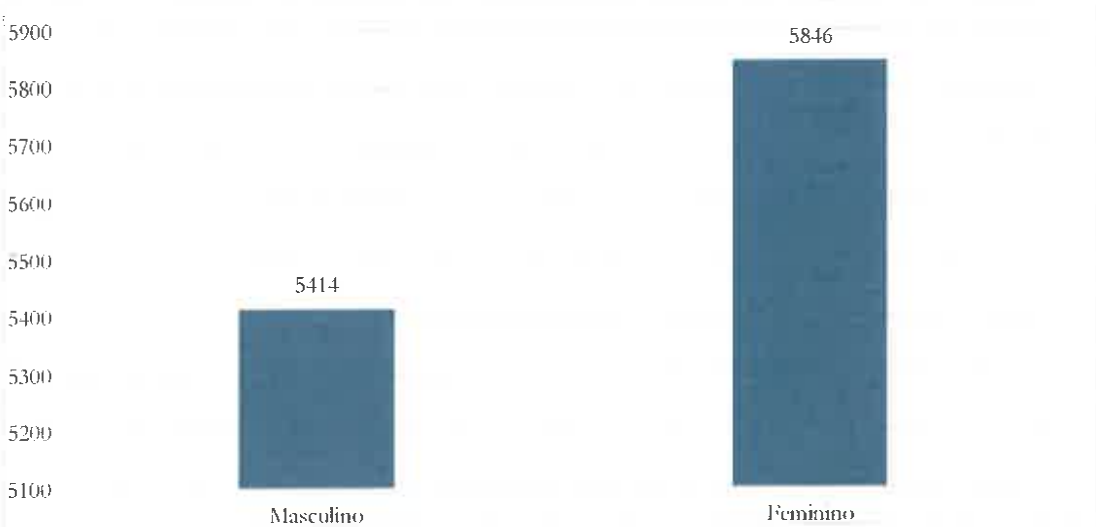
Na década censitária 2011-2021, regista-se no Concelho de Vendas Novas uma diminuição populacional de cerca de 4,9%. Isto, num contexto onde o Alentejo decresce 6,9% e todo o território Português 2,1%.



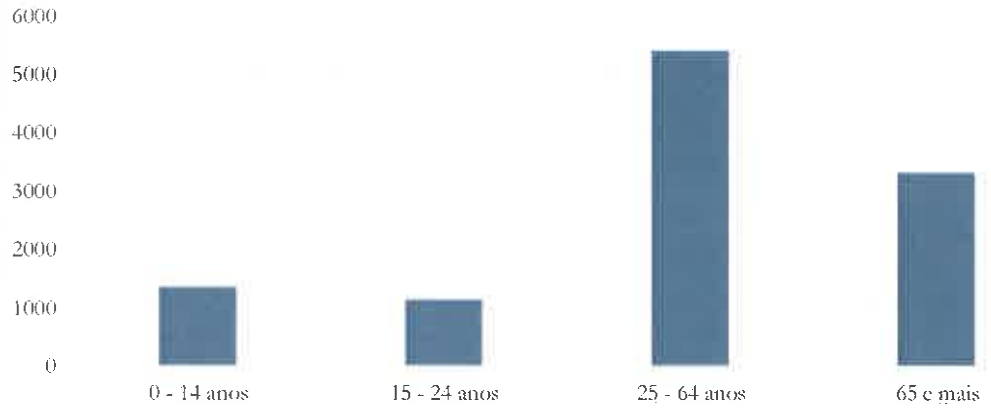
No entanto o concelho de Vendas Novas é o que apresenta um número médio maior de indivíduos por km2 em toda a região do Alentejo Central.



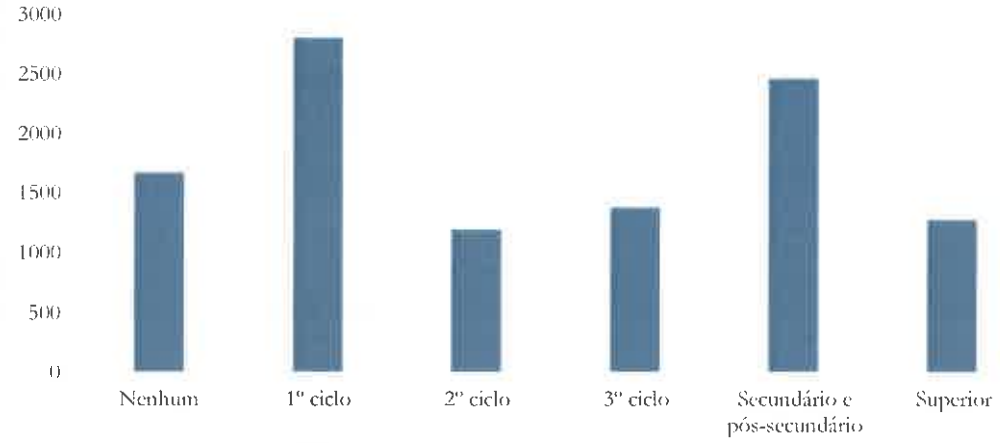
Relativamente ao género apresenta os seguintes resultados:



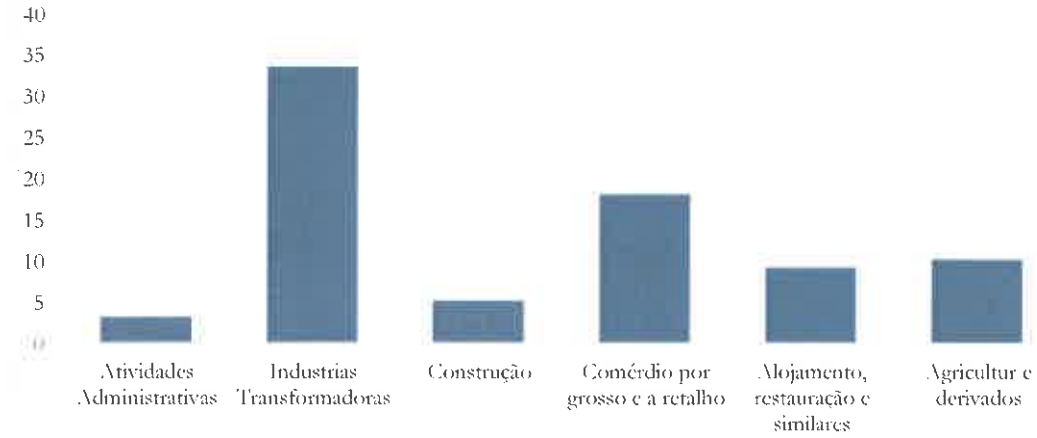
Segundo os Censos 2021 a população residente no concelho de Vendas Novas apresenta-se segundo os diferentes grupos etários:



A nível de escolaridade, apresenta os seguintes resultados:



Ao nível da empregabilidade apresenta os seguintes resultados:



2.3 História do Concelho, Património Arquitetónico e Equipamentos Culturais

A história de Vendas Novas encontra-se captada na monografia "Vendas Novas – História e Património" (Coelho e Marques, 1991).

E esta é uma história indissociável da história das próprias vias de comunicação, das estradas, que visavam ligar o litoral ao interior alentejano.

De forma a encurtar a distância entre a Aldeia Galegã (Montijo), Atalaia e a cidade de Évora, foi projetado o traçado da denominada Estrada Nova (a atual Estrada Nacional nº 4), com passagem por Pegões e Montemor-o-Novo, dando assim origem ao primeiro povoamento de Vendas Novas, no século XVI.
A povoação mais antiga do concelho terá sido no entanto Landeira, atual freguesia do concelho, sobre a qual existem referências datadas de inícios do Séc. XII.

Quanto ao nome do povoado terá provavelmente origem nas construções, as "Estalagens" ou "Vendas", que por serem de construção recente, eram novas, denominadas pelos viajantes como "Vendas Novas".

O crescimento inicial deveu-se às porções de terra ofertadas aos parcos habitantes pelo então monarca D. Sebastião, dando origem a uma vasta plantação de pomares, vinhas e hortas, sendo a subsistência da população baseada numa economia de base agrícola. (Coelho e Marques, 1991).

Em 1729 D. João V manda construir o Palácio Real de Vendas Novas, embora ainda nos finais do século XVIII continuasse a ser apenas uma pequena povoação rural, definida ao longo do eixo de uma só rua, então denominada Rua do Forno e quatro núcleos populacionais, de Casas de Cima e respetiva Estalagem, Casas de Baixo e Estalagem de Baixo, duas casas residenciais e o Palácio Real. A chegada do caminho-de-ferro coincidiu também com a construção de novos núcleos habitacionais e com o estabelecimento do pólo de artilharia e veio aproximar Vendas Novas do progresso técnico da época e das mercadorias, potenciando a instalação de novas indústrias. Nesta fase ocorre o efetivo crescimento da até então pequena aldeia.

Apesar desta fase de expansão urbana, as condições de vida da população em geral não eram as mais salutares, pelo que a epidemia de febre-amarela de 1957 teve um forte impacto. O receio de propagação da doença, levou a Câmara de Montemor a criar dois hospitais, sendo um deles instalado numa dependência do Palácio Real e outro localizado no convento de São Francisco.

O século XIX é de facto um século de diversas conquistas da população de Vendas Novas, decorrentes de persistência e reivindicação. Embora já revindicada desde 1846, a primeira escola só abre em Vendas Novas no ano de 1854. A paróquia levou cerca de dezassete anos a conseguir

da Câmara de Montemor a cedência de um terreno para instalação do cemitério (Coelho e Marques, 1991).

A Casa de Bragança adquire na segunda metade do século XIX diversas herdades, que irão dar lugar ao Palácio e redondel do Vidigal, que se torna local de visita regular de D. Carlos, para caçar e assistir às corridas de touros.

Em 1898 foram instalados os primeiros candeeiros a gás, iluminação pública de Vendas Novas. Mas é posterior a 1910 a construção de um conjunto de infraestruturas básicas: canalização, esgotos, posto de socorro médico e matadouro (1916).

Nos alvores de 1920 chega a construção do hospital (1921) e o estabelecimento das primeiras empresas a Vendas Novas, nomeadamente as conservas de peixe em azeite, a cortiça, a petrolífera. A 21 de Agosto de 1911, Vendas Novas vê reconhecida a sua importância com a passagem a Vila. Embora a primeira iniciativa em prol da constituição do concelho de Vendas Novas date de 1926, este intuito foi travado pelos círculos dirigentes de Montemor-o-Novo e pela então Comissão de Defesa d'Integridade do Concelho de Montemor-o-Novo. Sendo de 1933 uma segunda tentativa falhada.

Apenas em 1961, a então Junta Distrital do Alto Alentejo emite um parecer favorável à elevação da vila de Vendas Novas a concelho, sendo formalizada a decisão através do Decreto-Lei nº 44557, de 7 de setembro de 1962, que designa o concelho rural de 3ª classe (classe atribuída a concelhos com menos de 30000 habitantes e cujo montante de contribuições diretas anuais liquidadas para o Estado fosse inferior a 3/10000 do total das receitas).

A elevação a cidade ocorreu no ano de 1993.

Apesar da sua história recente, o concelho de Vendas Novas possui um conjunto de património edificado erudito de que é exemplo o património classificado:

- Monte Velho do Outeiro de Santo António (conjunto) constituído pela Capela de Santo António do Outeiro (antiga Capela de São Fernando), ossário, sacristia e núcleo habitacional (Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997);

- Palácio Real de D. João V e Capela Real de Vendas Novas ou Palácio Real de Vendas Novas / Palácio das Entradas / Palácio das Passagens / Palácio Real de D. João V/ Escola Prática de Artilharia (Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público, Portaria n.º 740-AB/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012);

Foi ainda objeto de proposta para classificação o imóvel dos CTT de Vendas Novas ou Estação dos Correios de Vendas Novas / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, mas com procedimento encerrado / arquivado e sem proteção legal (Despacho de encerramento de 1-08-2007)
São também referência o Palácio e Capela do Vidigal (séc. XIX) e um conjunto de capelas e igrejas que datam desde o século XVI, entre outros imóveis notáveis do concelho:

- Capela Real do Palácio das Passagens
- Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Nazaré
- Igreja de Santo António/ Igreja Matriz
- Igreja de São Domingos Sávio
- Capela de São Gabriel - Marconi
- Igreja de Piçarras
- Capela de Nossa Senhora Auxiliadora - Afeiteira
- Capela de Nossa Senhora de Fátima - Campos da Rainha
- Capela de São Pedro - Bombel
- Capela de Nossa Senhora da Ajuda ou Capela do Monte Velho da Ajuda
- Capela de São Fernando/Santo António
- Palácio das Passagens
- Chafariz Real
- Palácio do Vidigal
- Capela do Vidigal
- Moinho de Vento da Avenida 25 de abril

Núcleos Museológicos

A vivência e identidade das populações do concelho de Vendas Novas encontram-se documentadas por núcleos museológicos e espaços culturais:

- Museu da Escola Prática de Artilharia
- Museu Etnográfico e Agrícola do Grupo de Danças e Cantares dos Pioneiros de Vendas Novas
- Espaço Etnográfico do Rancho Folclórico de Landeira
- Museu Etnográfico e Agrícola do Rancho Folclórico de Piçarras
- Ecomuseu de Recursos Florestais - Horto pedagógico experimental

Equipamentos de cultura e lazer

A animação cultural do concelho conta com alguns equipamentos municipais de maior dimensão, todos concentrados na sede de freguesia, caso do Auditório Municipal, a Biblioteca Municipal, o Fórum Cultural "A Praça", o Centro Sociocultural, e o Anfiteatro ao Ar Livre. Na freguesia de Landeira encontra-se também um anfiteatro ao ar livre no jardim e um polo da Biblioteca Municipal.
Para além destes equipamentos, encontram-se espalhados pelo concelho alguns equipamentos que também são utilizados pontualmente para atividades culturais: salão do Grupo de Danças e Cantares os Pioneiros de Vendas Novas, salão da Casa do Benfica de Vendas Novas, salão do Sporting Clube de Landeira, salão do Desportivo Clube das Piçarras, salão do Núcleo Sportinguista de Vendas Novas e pavilhão do Colégio Laura Vicunha.

Não existem museus municipais, apenas os museus ligados aos Ranchos Folclóricos (Pioneiros, Landeira e Piçarras) e o museu do Regimento da Artilharia.

2.4 Análise de dados estatísticos

O Serviço de Cultura e Juventude decidiu realizar um inquérito aos munícipes de forma a entender a relação da comunidade com as atividades culturais e artísticas. O inquérito contou com a totalização de 445 respostas válidas, compreendendo todas as faixas etárias, e foi realizado entre os anos de 2017 a 2019. Neste inquérito centrámos as perguntas para a obtenção de respostas relativamente à frequência de públicos nos eventos e equipamentos, na qualidade da programação cultural e na sua divulgação.

Os resultados estão espelhados nos gráficos que apresentamos de seguida.

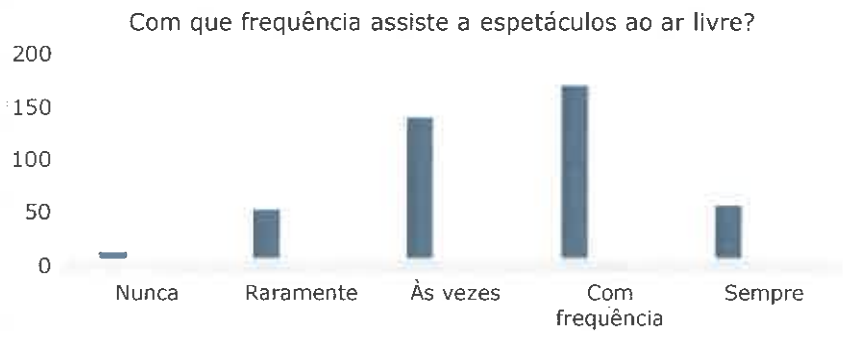


Gráfico 1 - Frequência com que se assiste a espetáculos ao ar livre.

No Gráfico 1 as respostas mais utilizadas foram: "com frequência" e "às vezes".

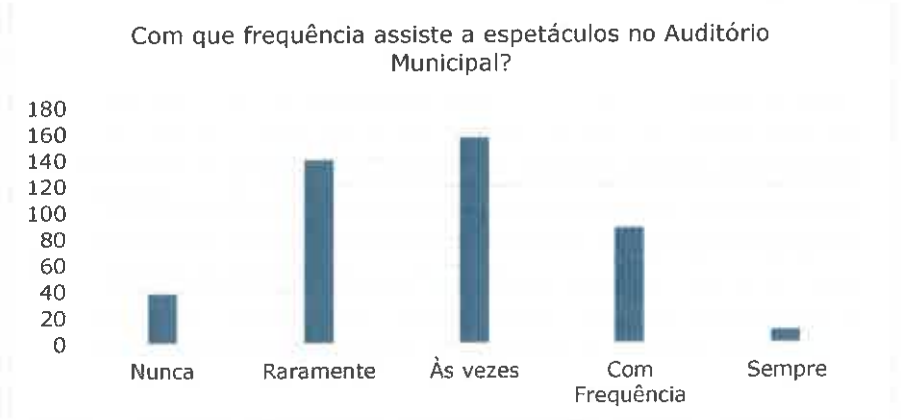


Gráfico 2 - Frequência com que se assiste a espetáculos no Auditório Municipal.

No Gráfico 2 as respostas mais utilizadas foram: "às vezes" e "raramente". De salientar que a resposta "com frequência" supera a resposta "nunca".

Gráfico 3 – Frequência de visitas à Biblioteca Municipal

No Gráfico 3 a resposta mais utilizada foi: "raramente". No entanto a resposta "nunca" e "às vezes" tiveram também grande percentagem.

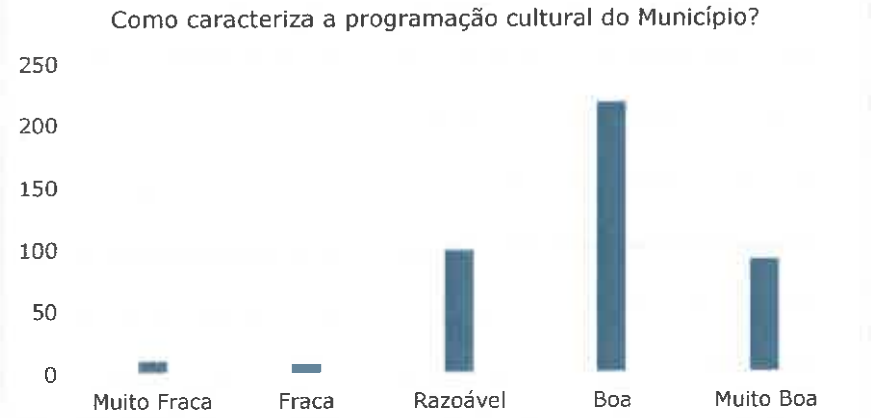


Gráfico 4 – Caracterização da programação cultural do Município.

No gráfico 4 a resposta "boa" foi a que teve mais expressão seguidas das respostas "razoável" e "muito boa".

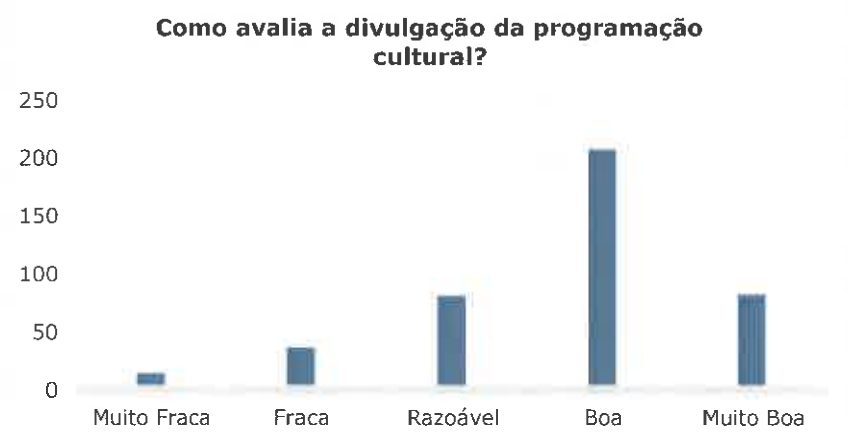


Gráfico 5 – Avaliação da divulgação da programação cultural.

No gráfico 5 a resposta com mais resultados foi a resposta "boa". Seguido das respostas "razoável" e "muito boa".

2.5 Análise de dados internos

Para a prossecução dos nossos objetivos e após termos consultado a comunidade através do inquérito apresentado, voltamos as nossas atenções para o interior do Serviço de Cultura e Juventude e decidimos debruçar-nos sobre:

- A caracterização específica do público da Biblioteca Municipal;
- O investimento na programação cultural em eventos micro e médios e o número de espectadores;
- Os eventos macro;
- Análise SWOT.

- **O(s) público(s) da Biblioteca Municipal**

Devido à abertura a uma grande variedade de públicos e por termos ficado com dúvidas relativamente ao resultado obtido no inquérito realizado à comunidade quando realizámos a pergunta "Com que frequência vai à Biblioteca Municipal?", decidimos aprofundar este tema com dados de análise internos, contabilizando o público que se dirige diariamente à Biblioteca assim como a finalidade com que o fazem. Este registo de dados foi efetuado entre os meses de novembro de 2019 e março de 2020, sendo que o mesmo foi interrompido devido à situação epidemiológica do nosso país.

Gráfico 6 – Finalidade com que o público se dirige à Biblioteca Municipal.

Como poderemos analisar, através destes dados, fornecidos em apenas 5 meses de estudo, a Biblioteca Municipal foi visitada por 929 utilizadores.

- **O investimento na programação cultural em eventos micro e médios**

Como podemos observar no gráfico 7 apresentado o investimento na programação cultural em eventos micro e médios tem sido constante. Consideramos eventos micro e médios todos aqueles eventos que não são dirigidos para grandes massas, como por exemplo: o cinema, o teatro, a música no Auditório ou no Fórum Cultural Praça, etc... Como podemos verificar no primeiro ano de estudo (2017) o investimento foi superior, devido ao facto do Município de Vendas Novas ter conseguido um apoio financeiro para estas atividades, através do projeto "Alentejo em Cena" financiado pela União Europeia no âmbito do programa Alentejo 2020.

Gráfico 7 - Investimento e orçamento na programação cultural.

Este investimento está naturalmente ligado à presença de públicos nos nossos equipamentos culturais. Como podemos analisar no gráfico 8 que apresentamos de seguida, quanto maior é o investimento, maior é a presença de públicos nos eventos micro e médios:

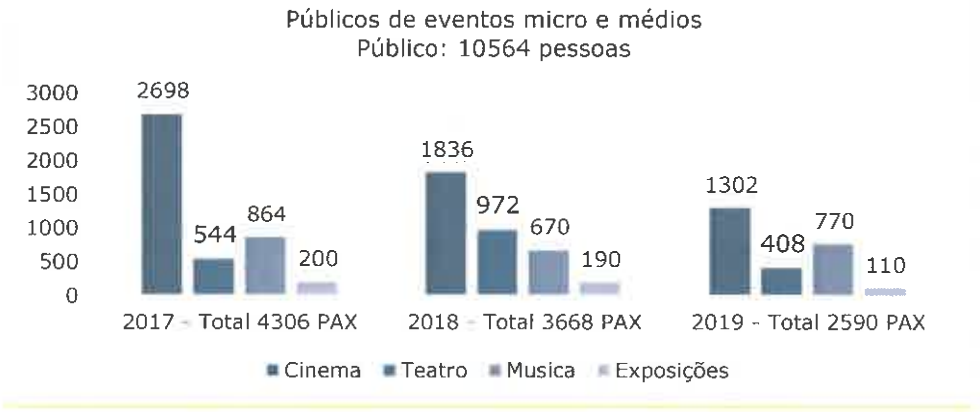


Gráfico 8 - Público de eventos micro e médios.

- **Os Eventos Macro**

Para finalizar esta análise interna feita pelo Serviço de Cultura e Juventude, em contracorrente com os eventos micro e médios, os eventos macro estão a crescer na cidade aumentando exponencialmente o número de públicos, neste caso dirigido a grandes massas. Neste campo o Serviço pensa que a cidade está a atingir o seu limite, tanto em termos de apoios logísticos como orçamentais. Como poderemos verificar no gráfico 9 o número de eventos macro quase que duplicou em 3 anos, levando a sugerir, que o nosso foco no próximo quadriénio seja mantê-los e melhorá-los, mas focar sobretudo a nossa atenção nos eventos micro e médios.

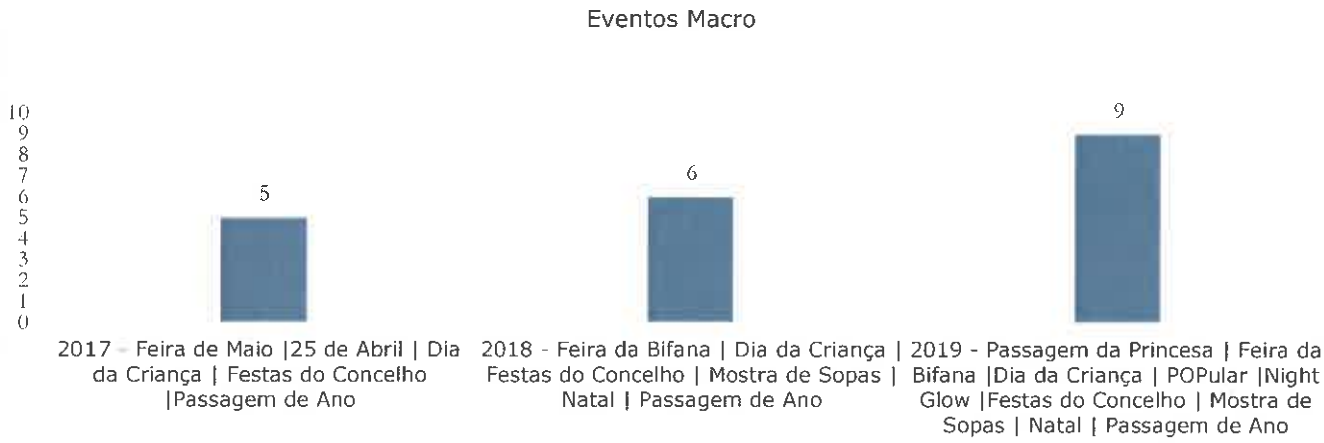


Gráfico 9 - Número de Eventos Macro.

- **Análise SWOT**

A Análise SWOT é uma técnica de planeamento estratégico utilizada para auxiliar as organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas com o planeamento de projetos. Neste sentido, convidámos colaboradores do Município afetos ao Serviço de Cultura e Juventude, e a outros serviços, assim como o executivo Municipal a participar numa análise SWOT. Os resultados espelham-se na tabela 1.

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Criatividade da equipa – Atividades de criação própria; - Aposta em eventos culturais que contribuem para a formação de uma identidade cultural; - Força de vontade dos recursos humanos existentes; - Associativismo cultural; - Vontade e adesão da comunidade a eventos inovadores. - Abertura do executivo municipal;	- Equipamentos culturais a necessitar de intervenções estruturais; - Orçamento disponível; - Divulgação dos eventos; - Carência de recursos humanos; - Carência de material para execução de atividades; - Falta de proatividade.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
- Candidatura a fundos comunitários; - Atividade desenvolvida pelas associações culturais; - Acordos entre o Município e as associações culturais; - Possibilidade de dinamizar os espaços municipais, não culturais, com iniciativas de caracter artístico.	- Baixo índice de hábitos culturais; - Proximidade de grandes centros urbanos; - Programação cultural das localidades vizinhas.

Tabela 1 – Análise SWOT interna.

2.6 Dinâmicas de cooperação intermunicipal

Como referido, o Municipio de Vendas Novas integra a NUTS III Alentejo Central. Nesta NUTS formou-se, como em outras regiões, uma comunidade intermunicipal. A comunidade intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) é composta pelos Municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. A CIMAC tem sede em Évora e tem por finalidade a prossecução de diversos fins públicos, desde a promoção e planeamento da gestão estratégica a nível económico, social, ambiental, desenvolvimento regional e das atuações de entidades públicas de carácter supramunicipal. Esta entidade é também responsável pela articulação das atuações entre os municípios em redes de abastecimento público, infraestruturas de saneamento básico, tratamento de águas residuais, resíduos urbanos, equipamentos de saúde, educação e formação profissional, ordenamento do território, proteção civil, mobilidade, equipamentos públicos, equipamentos culturais, desportivos e de lazer, assim como a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural.

As dinâmicas de cooperação intermunicipal são várias, e em várias áreas, como por exemplo o ambiente e adaptação às alterações climáticas, empreendedorismo e desenvolvimento, formação e qualificação profissional, turismo, entre outros. Contudo, iremos nos focar em duas áreas de atuação promovidas pela CIMAC, que nos remetem para o objeto de estudo: as bibliotecas e arquivos, e a cultura e o património.

No que respeita às bibliotecas e arquivos, em 2017, foi constituída a rede intermunicipal de bibliotecas do Alentejo central (RIBAC). Esta rede surge de um acordo de cooperação entre a Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), a Biblioteca Pública de Évora (BPE) e a CIMAC. Esta rede não é constituída por todos os municípios da comunidade. Fazem parte o Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e a Biblioteca Pública de Évora.

Um dos primeiros passos a ser dado após a constituição da rede, foi a regularização e a uniformização de um regulamento base, com especificações caso a caso, entre as bibliotecas da RIBAC. A construção de um documento conjunto permitiu aproximar as normas de funcionamento das bibliotecas da RIBAC, normalizando assim, entre outros, os conceitos, a duração dos empréstimos e o empréstimo interbibliotecas.

O objetivo central da RIBAC é potenciar as suas bibliotecas com um aumento de serviços e de recursos. Existe neste momento a prestação de um serviço de empréstimo interbibliotecas com a finalidade de aumentar o espólio real que um utilizador pode ter acesso. Se um utilizador procurar um livro específico que não exista na biblioteca da sua área de residência, o sistema informático KOHA que funciona como um agregador de catálogos, existente em todas as bibliotecas do Alentejo

Central, irá ser a ferramenta dos técnicos de forma a perceber se esse livro existe numa outra biblioteca da rede. No caso de se confirmar a sua existência, esse livro/documento irá chegar à biblioteca requerente num breve prazo de tempo. Segundo a informação disponível já circularam entre as bibliotecas da rede desde a data da sua formação até à data da informação cerca de 2000 documentos.

O projeto "Ler e Crescer em Família" é também uma marca do trabalho desenvolvido pela RIBAC. Este projeto, inserido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços em Bibliotecas Públicas (PADES) supervisionado pela DGLAB, tem como objetivo o aumento da coleção, a atualização das tecnologias de informação e comunicação, a formação e a promoção das leituras e literacias, com o intuito de captar novos utilizadores, de formar os trabalhadores e de reatualizar os equipamentos informáticos e digitais.

No que diz respeito à Cultura e ao Património, no ano de 2016, foi criado o Grupo de Trabalho Intermunicipal para a Cultura que reúne os eleitos com o pelouro da cultura e os técnicos municipais com cargos de coordenação ou equiparados dos serviços de cultura de cada município que tem como objetivo de promover a realização de iniciativas pluridisciplinares, com cruzamento de áreas, com a possibilidade de realização de projetos que assumam um carácter piloto e demonstrativo, complementando e enriquecendo assim a própria experiência de cooperação.

Foram desenvolvidos até ao momento os projetos de programação cultural em rede como o "Alentejo em Cena" e o "Fora de Cena", sendo que este último encontra-se neste momento ainda em fase de execução. Estes projetos têm como objetivo a circulação de artistas entre os vários municípios e a produção de eventos em rede, como a título de exemplo o Festival Internacional de Folclore e o Festival Internacional de Música de Portel, em que foram estabelecidas execuções a nível de produção intermunicipal. Neste momento decorre o programa "Transforma" que aposta num conjunto de ações para a dinamização da inclusão social por via da cultura. O "Transforma" já realizou três ações de inclusão pela cultura através de agentes culturais (Malvada Associação Cultural, Ex-Quorum e Oficinas do Convento) que trabalham diretamente com a comunidade em risco de exclusão (Lar betânia e idosos do concelho). De referir ainda que a CIMAC, construiu uma plataforma digital com o objetivo de mapear no seu território os equipamentos culturais e os agentes. Esta plataforma serve também para divulgação dos eventos, informação de financiamentos e para estabelecer uma maior cooperação entre os agentes públicos e privados, assim como os gestores dos equipamentos culturais municipais.

É ainda de salientar que em 2017 foi assinado pelos 14 municípios desta CIM o "Compromisso Cultural do Alentejo Central" que tem como objetivos principais desenvolver estratégias culturais, promover o trabalho e a programação cultural em rede, aumentar a qualidade da produção cultural, mapear e estabelecer ligações entre os diversos agentes culturais, apoiar as entidades promotoras e estimular o apoio à investigação e desenvolvimento.

Por último, a cooperação entre os municípios demonstrou uma vontade em ampliar a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027, candidatura essa que foi aprovada sendo essa a cidade eleita para o título referido em 2027.

CAPÍTULO II - LINHAS DE AÇÃO - *PARA ONDE QUEREMOS IR*

3.1 Eixos e Pilares

Depois desta análise de dados provenientes de um estudo feito com a comunidade, de um estudo interno, e de uma escuta dos nossos *stakeholders*, ficámos com a perceção que estamos no bom caminho, embora a meta ainda esteja distante.

Em termos comparativos, para um entendimento da nossa dinâmica cultural concelhia, nunca nos poderemos comparar com as grandes cidades portuguesas onde as dinâmicas culturais e artísticas têm impactos e orçamentos de dimensão incomparável, como são o caso de Lisboa, Porto, Aveiro, Viseu, etc. No entanto, julgamos que o nosso posicionamento para uma análise intuitiva de comparação, deverá focar-se nos Municípios do Alentejo Central e, nesse sentido, julgamos que apresentamos uma dinâmica cultural atrativa e com as bases sólidas para um futuro ainda mais promissor. É, no nosso entender, mais importante do que definir cultura e arte, perceber para que é que ambos os conceitos servem. Evidentemente que não podemos, nem queremos, fugir das suas ideias base tais como, a imortalização do património físico e imaterial, o conhecimento dos costumes que nos ajudam a situar enquanto comunidade e indivíduos, isto relativamente à cultura, e a "lavagem da alma" quando falamos de arte. Mas para o Serviço, a importância recai sobretudo no seguinte: um grupo de pessoas da comunidade que se junta para admirar o belo. Quando esse grupo de pessoas se junta, enquanto comunidade, para apreciar um objeto cultural ou artístico, ele cria a sua identidade. Identidade no conceito lato de que cada indivíduo presenciou com o outro a mesma coisa, o mesmo objeto, o objeto idêntico e belo, a identidade.

Neste sentido, e neste documento que apresentamos, este conceito de grupo de pessoas que se juntam para admirar o belo ou determinada arte, como lhe queiramos chamar, irá estar sempre presente. Não somente enquanto espetadores, mas também enquanto construtores dessa mesma beleza que um dia lhe haveremos de chamar de cultura. Deveremos também, no nosso entender, proporcionar à comunidade, não só uma fruição à cultura garantida, mas também proporcionar-lhes novas formas, novos conteúdos artísticos, para que a mesma possa ter mais experiências de contacto com outro tipo de linguagens. Contudo, é importante referir que estas novas formas de linguagem artística, aquelas a que se chama de *contemporâneas*, requerem uma educação e uma construção de públicos. Essa criação de públicos é possível, mas menos fácil, junto de pessoas de idade avançada, pelo que deveremos estimular desde cedo as gerações mais novas e futuras. Nesta nova era global, onde o conhecimento e as culturas dos povos se transformam a uma velocidade vertiginosa, quanto mais depressa a comunidade estiver preparada para o movimento contemporâneo cultural e artístico, mais fácil será

a sua adaptação ao mundo, assim como mais fácil será a sua abertura para novos conceitos e novas formas que o séc. XXI proporcionará.

Assim, **a educação** será uma das bases desta estratégia de desenvolvimento cultural. Pretendemos trabalhar com as crianças e jovens que frequentam as escolas do concelho, de forma instruí-las cultural e artisticamente. Não só focaremos a nossa atenção nesta faixa etária, mas também na idade adulta e numa idade sénior, através de ações na Biblioteca Municipal e na Academia Sénior. A este eixo de desenvolvimento chamaremos de ***Vendas Novas Educa.***

Para todo este processo de evolução não basta somente educar, teremos também de experimentar, teremos também de materializar esta educação, dando-lhe vida não somente enquanto comunidade espectadora mas enquanto comunidade **criadora**. Comunidade essa que se envolve na criação de objetos culturais e artísticos, com a participação estritamente essencial do associativismo cultural, ou de outros parceiros sociais, e que formará outro eixo de desenvolvimento: ***Vendas Novas Cria.***

Contudo, não poderemos deixar de receber artistas exteriores que habitualmente ocupam os nossos equipamentos culturais, sejam eles em espaços fechados ou ao ar livre, para que a nossa comunidade possa usufruir de novas narrativas contemporâneas, ou da preservação da cultura já construída. Para este objetivo criámos o eixo ***Vendas Novas Palco.***

Por último, todos nós sabemos que estes três eixos apresentados terão de ter um suporte, tanto financeiro, como de divulgação, assim como de captação de novos públicos, entre tantas outras armas de gestão e de desenvolvimento que este Serviço administrará. Para este objetivo definimos o eixo ***Vendas Novas Mais Cultura.***

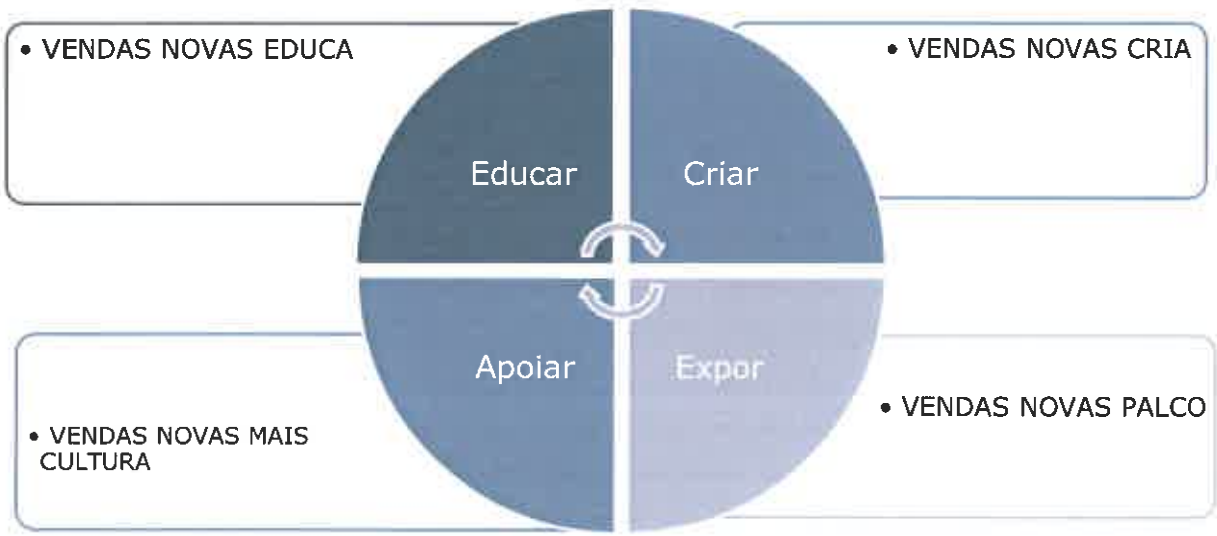


Figura 1 - Eixos da Estratégia de Desenvolvimento Cultural 2023-2030

CAPÍTULO III - PLANOS DE EXECUÇÃO - *COMO CHEGAREMOS LÁ*

4.1 Eixo 1 - Vendas Novas Educa

Neste eixo educacional iremos trabalhar a formação educativa de arte e cultura através de 4 polos. É objetivo deste eixo proporcionar a todas as faixas etárias da comunidade uma educação artística livre, de forma a criar novos públicos, novas linguagens e atualizações/reinvenções de públicos existentes.

Neste eixo iremos intervir nos seguintes polos de atuação:

- AEC – Educação Cultural no 1º Ciclo
- Biblioteca Municipal
- Academia Sénior
- Parceria com o Serviço de Educação da CMVN e Agrupamento de Escolas

4.1.1 AEC – Educação Cultural no 1º ciclo do ensino básico

O percurso escolar é onde experimentamos a vida, inicialmente nas relações interpessoais, onde aprendemos a estar com os nossos pares, mas também na interação com figuras de autoridade e no reconhecimento de regras para respeitar, seja a aprender a ler, a escrever, a pôr em prática o raciocínio lógico, a brincar, ou seja, a ser e a fazer. É também desde cedo que devemos aprender a olhar e ver, a imaginar e expressar, a pensar e a criticar, a criar e a elaborar.
As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção e que contribuem para a construção da identidade pessoal e social. A literacia em artes é, assim, competência essencial no currículo do ensino básico e pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas.

Figura 3 – Imagem do projeto municipal das AEC

Para além de contribuir para o enriquecimento da comunidade e cultura, a aquisição de aprendizagens no domínio das artes deve consolidar o desenvolvimento de competências como a criatividade e a capacidade de expressão e comunicação.

De acordo com as orientações da Direção Geral de Educação (DGE) e conforme o documento do Ministério da Educação "Organização curricular e programas do 1º ciclo do ensino básico", a educação artística no ensino básico desenvolve-se através de quatro grandes áreas:

1. Expressão plástica e educação visual;
2. Expressão e educação musical;
3. Expressão dramática/teatro;
4. Expressão físico-motora/dança.

Todas estas áreas permitem desenvolver competências consonantes com o que está descrito no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção Geral de Educação, 2017)*.

Após 10 anos sem ser entidade promotora das AEC, o Município de Vendas Novas implementou em 2019/2020 um projeto de educação cultural e artística no âmbito das atividades extracurriculares que continua até aos dias de hoje.

4.1.2 Biblioteca Municipal

Na atual Sociedade da Informação e num contexto de constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, as Bibliotecas Públicas, a nível local, acabam por se assumir como peças fundamentais no acesso à informação e à cultura.

O Município de Vendas Novas, através da sua Biblioteca Municipal, visa proporcionar à comunidade local igualdade de oportunidades de acesso à cultura, informação e educação, de acordo com o que preconiza o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas.

São objetivos fundamentais da Biblioteca Municipal de Vendas Novas (BMVN):

a) Contribuir para o desenvolvimento cultural da comunidade local através da realização de atividades de promoção da leitura e de outras ações;

b) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças (desde a primeira infância), nos jovens e nos adultos;

c) Possibilitar aos munícipes a utilização de um conjunto variado e atualizado de recursos de informação, sejam eles impressos, audiovisuais ou outros suportes que apoiem a educação formal e a informal;

d) Valorizar, divulgar e possibilitar o acesso da população ao património cultural da região.

Com vista à prossecução dos seus objetivos, a BMVN desenvolve diversas atividades, designadamente:

a) Enriquecer permanentemente os seus fundos documentais, através da compra, oferta ou permuta de obras;

b) Organizar adequada e constantemente os seus fundos documentais;

c) Promover a realização de diversas atividades de animação e divulgação cultural e outras iniciativas de promoção do livro e da leitura;

d) Incrementar e facilitar a utilização de tecnologias de informação e comunicação, bem como criar oportunidades de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos;

d) Promover a produção editorial da Câmara Municipal de Vendas Novas;

e) Prestar apoio às bibliotecas escolares do Município;

f) Promover atividades de cooperação com outras bibliotecas, escolares ou públicas, e com entidades e organismos culturais, em especial a nível local e regional.

Figura 4 - Biblioteca Municipal de Vendas Novas

O público tem ao seu dispor os seguintes serviços:

a) Serviço de atendimento e empréstimo;

b) Serviço de empréstimo entre bibliotecas;

b) Serviço informativo, educativo e cultural;

c) Serviço de apoio às bibliotecas escolares;

d) Serviço de fotocópias;

e) Serviço de impressões e digitalizações;

f) Serviço "Espaço Internet";

g) Espaço Cidadão;

h) Venda de publicações e outros materiais municipais;

Para além destes objetivos e serviços a Biblioteca Municipal realiza todos os anos o projeto "Apoio à Edição de Livros" que tem como principal objetivo, segundo o seu regulamento publicado em Diário da República:

- Promover o Concelho de Vendas Novas;
- Apoiar publicações com conteúdo relevante para a história e preservação da memória de Vendas Novas;
- Apoiar autores, nascidos ou residentes no Concelho de Vendas Novas;
- Apoiar entidades ou instituições Vendasnovenses;
- Contribuir para o enriquecimento cultural e conhecimento.

4.1.3 Academia Sénior

O envelhecimento ativo constitui uma premissa fundamental e atual das sociedades ocidentais, resultado do crescente envelhecimento demográfico e do aumento progressivo da esperança de vida.

A Organização Mundial de Saúde define envelhecimento ativo como "o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem" (Organisation, World Health , 2002, p.12).

Neste sentido, o Município de Vendas Novas tem vindo a desenvolver uma série de projetos destinados ao público sénior, entre eles a Academia Sénior de Vendas Novas, cujos objetivos fulcrais assentam na promoção do envelhecimento ativo e no estabelecimento de canais de acesso e de proximidade com a população mais idosa no concelho, nomeadamente:

a) Promoção da melhoria da qualidade de vida dos seniores;
b) Realização de atividades sociais, culturais, de ensino, de formação, de desenvolvimento social e pessoal, de solidariedade social, de convívio e de lazer, preferencialmente, para maiores de 50 anos;
c) Participação cívica e a auto-organização dos seniores;
d) Educação para a cidadania, para a saúde, para a tolerância, para o voluntariado e para a formação ao longo da vida;
e) Colaboração na investigação académica e científica na área da gerontologia e da andragogia;
f) Divulgação dos serviços, deveres e direitos dos seniores;
g) Fomento do voluntariado, na e para a comunidade;

Figura 5 - Foto de grupo de alunos da Academia Sénior de Vendas Novas

4.1.4 Parceria com o Serviço de Educação da CMVN e Agrupamento de Escolas

É importante percebermos que todo este trabalho será feito para a comunidade, que doravante chamaremos de: público. Este público (ou públicos?) também deverá ser objeto de consideração em todo este processo.

"O público não existe. Cria-se!" (Mantecón, 2009, p.18)

Promover a adesão do(s) público(s) às diferentes propostas de exibição de cultura requer um processo complexo e complicado. Mas, assim como na oferta de produtos comerciais, deverá valer a afirmação que sem público um produto não tem razão de existir.

"Os espectadores são o pilar que dá sentido a uma obra e a uma instituição cultural, sem o qual nem uma nem outra podem subsistir. É necessário passar a encarar o(s) público(s) não somente enquanto números, mas como uma estrutura dinâmica e não amorfa, capaz de ser sugestionada, provocando a sua participação e interação com as propostas de obras e de espetáculos culturais. Sem descobrir e criar público(s) a evolução da cultura será sempre redutora. E o aprofundamento da democracia e da cidadania medíocre". (Mantecón, 2009, p. 175-215).

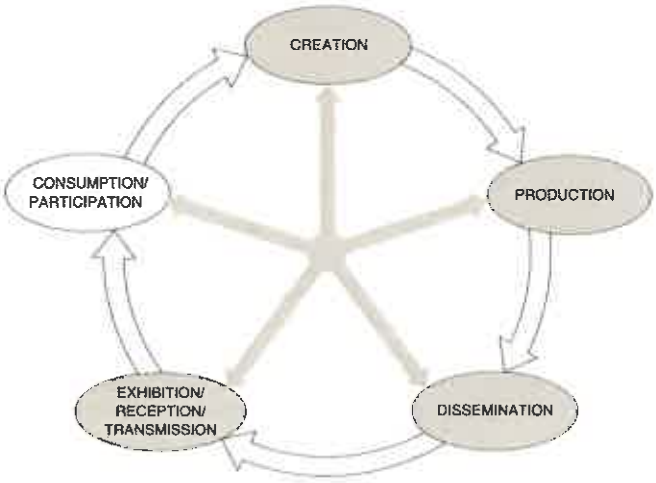


Figura 2 - *Culture Cycle* (UNESCO)

Em suma, e como ilustra a figura, o público faz parte de todo este processo, não somente enquanto espetador final, mas enquanto construtor da própria cultura através de maior ou menor participação nos eventos artísticos e culturais programados pelo Serviço de Cultura e Juventude.

Neste sentido é imprescindível a criação de públicos que no nosso entender deverão ser trabalhados desde a tenra idade nomeadamente com as escolas. É portanto de extrema importância a interligação do Serviço de Cultura e Juventude com o Serviço de Educação e com o Agrupamento de Escolas para a formação de novos públicos.

Aos projetos já existentes, os quais o Serviço de Cultura e Juventude pretende manter enquanto parceiro realçamos o projeto "Conheces o lugar onde vives" onde os alunos do 3º ano são guiados por uma visita histórica ao concelho, sendo explicado aos alunos a história de Vendas Novas e a sua formação ao longo dos tempos. No nosso entender este projeto é de extrema importância numa altura em que **Vendas Novas se próxima dos seus 500 anos de história (2026).**

Outros projetos de realce são o carnaval e o dia mundial da criança organizados pelo Serviço de Cultura e Juventude, Serviço de Educação e Serviço de Desporto.

O Natal, com a chegada do Pai Natal, o acender do madeiro de natal e da iluminação de natal também é outra data festiva organizada pelos Serviços.

No entanto o Serviço de Cultura e Juventude, pretende que esta parceria seja mais atenuada nas práticas artísticas de palco. Neste sentido, pretende adquirir prestações de serviços de projetos artísticos mais direcionados para o público infantil e jovem, para que o objetivo da criação de novos públicos seja efetivado.

Outro dos enfoques neste ponto, é o da parceria com o Projeto Cultural Escolar (PCE) que está neste momento em fase de execução pelas professoras do Agrupamento de Escolas. Projeto esse que advém do Plano Nacional das Artes.

Para completar e aprofundar estas dinâmicas, é importante também estabelecer parcerias com as instituições de cariz privado nomeadamente com as que acolhem as crianças em serviços de creche, jardim de infância, ATL, pré-escolar, 1º ciclo e ensino de musica privado, nomeadamente:

- Santa Casa da Misericórdia;
- Escolinha do Parque;
- Associação 25 de Abril;
- Colégio Laura Vicunha;
- Associação Amigos da Landeira;
- Renascer;
- Cristal;
- Sitio dos Miudos;
- Du´Arte
- Alibaba Kids;
- Instituto Musical Patrício;
- Outros que porventura iniciem atividade no período temporal deste documento;

4.2 Eixo II - Vendas Novas Cria

Associativismo Cultural

As associações culturais, como coletividades que emancipam o papel do cidadão na criação e produção de atividades culturais, contribuindo para a dinamização das sociedades, podem ser um veículo de desenvolvimento da educação artística, ao nível do ensino não formal e informal, tendo como ponto de partida o contributo da participação ativa dos cidadãos, que buscam a promoção e dinamização de atividades de teor cultural e artístico.

Na última década, verificou-se uma crescente valorização da educação não formal e das aprendizagens adquiridas em contextos informais e não-formais, que originam novos contextos e necessidades educativas. Se, por um lado, a escola tem um papel fundamental na formação e sensibilização para as artes, por outro, é pertinente o conhecimento e o contacto com bens e serviços da cultura, tanto no sentido do desenvolvimento de práticas artísticas, como no de aperfeiçoamento da prática de espetador crítico e, simultaneamente, com o desenvolvimento do sentido da criatividade. Assim, a educação artística não está confinada ao contexto escolar, mas representa apenas uma parcela do plano de atuação e abrangência da aplicação da arte na educação. Neste sentido, o movimento associativo cultural em Vendas Novas, é uma das vertentes de elevada importância neste eixo de criação da Estratégia de Desenvolvimento Cultural.

Realçamos também, que será objetivo do Município, continuar e reforçar as coproduções que ao longo dos anos temos desenvolvido com as associações culturais. É de interesse de ambos a continuação desta simbiose, sobretudo porque o Municipio dispõe de várias valências que potenciam os projetos (comunicação, logística, recursos humanos e financeiros) e as associações, para além da independência das suas políticas culturais essenciais na democracia cultural, o *know how* da elaboração dos projetos ao longo dos anos. Realçamos os projetos que mais se destacam:

- MAL – Musica ao Lago com Teatro das Artes;
- Encontro de Cante Alentejano com Era uma Vez... O Cante;
- Encontro de Folclore Infantil com Os Pioneiros de Vendas Novas;
- Encontro de Coros de Vendas Novas com Coral Notas Lives;

Contamos neste momento com oito associações culturais no concelho:

- Associação Arte dos Sons
    - Coral
    - Ensino Musical
- Associação Era Uma Vez o Cante
    - Cante Alentejano
- Grupo de Danças e Cantares Os Pioneiros de Vendas Novas
    - Etnografia
- Grupo de Cantares e Música Popular Portuguesa os Reformados de Vendas Novas
    - Musica Popular Portuguesa

- Grupo Desportivo das Piçarras – Rancho Folclórico das Piçarras
  - Etnografia
- Rancho Folclórico de Landeira
  - Etnografia
- Teatro das Artes Associação Cultural Portuguesa e da União Europeia
  - Ballet
  - Teatro
  - Produção do evento MAL – Musica ao Lago
- Associação Apolo de Vendas Novas
  - Danças de salão
  - Atividades multidisciplinares

Figura 6 - Performance Grupo de Teatro Juvenil - Teatro das Artes

4.3 Eixo III - Vendas Novas Palco

Como tem sido hábito nos últimos anos, Vendas Novas acolhe artistas de todas as zonas do país e até alguns artistas internacionais, não esquecendo o seu enfoque principal que são os artistas residentes no concelho. É este o conceito que queremos manter no nosso concelho neste eixo da Estratégia de Desenvolvimento Cultural 2023–2030.

Através de contratação ou da cedência de equipamentos culturais municipais para a exibição das suas performances artísticas ou objetos culturais, o Municipio de Vendas Novas através do Serviço de Cultura e Juventude, tem apoiado a criação e a exibição de atividades que vão desde o cinema, teatro, música, exposições, apresentação de livros e dança. Contabilizamos, nestes últimos três anos , baliza temporal do estudo de diagnóstico desta estratégia de desenvolvimento, o total de 249 atividades coordenadas por este Serviço que se espelham no gráfico 9.

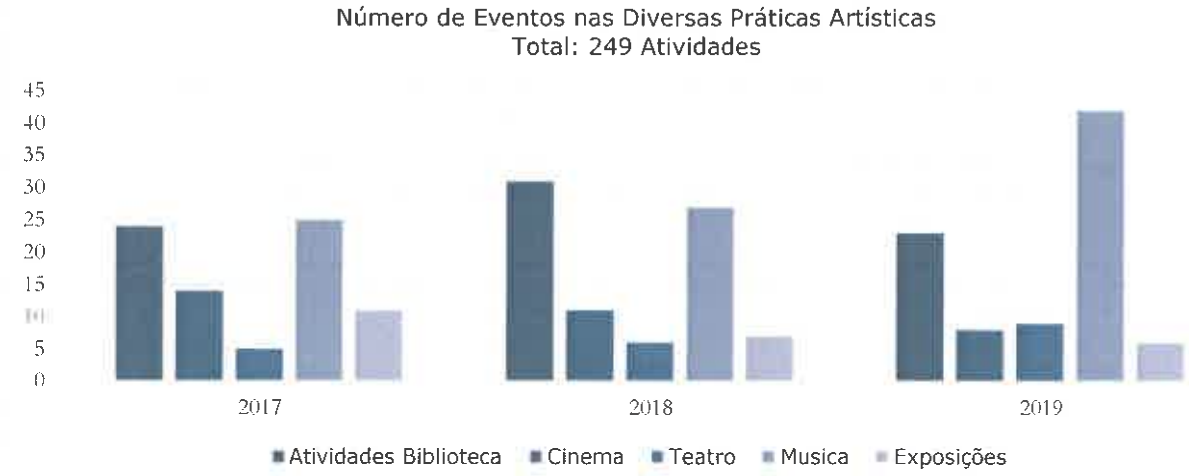


Gráfico 9 - Numero de eventos nas diferentes vertentes artísticas

Estas atividades englobam a totalidade dos eventos coordenados por este serviço, desde a "hora do conto", a atividades exteriores realizadas pela Biblioteca Municipal, passando pela exibição de cinema e a curadoria de exposições nos nossos equipamentos, dos teatros e concertos de ano novo, até aos concertos das Festas do Concelho tanto no palco principal, como no palco secundário. É objetivo deste Serviço aumentar a oferta, numa democratização cultural, abrindo portas a novas expressões e linguagens artísticas que habitualmente não ocupam os nossos equipamentos, dando especial enfoque a programação de eventos para os públicos jovens.

Outro dos objetivos desta estratégia é a inclusão do projeto **"FICA"**. Este projeto tem como por grande objetivo a elevação da imagem de Vendas Novas enquanto cidade. Temos notado que nas programações culturais regulares, as estéticas presentes são mais focadas nas produções de massas. Pretende este projeto que seja oferecido à população produções de cariz contemporâneas e populares. Pretende, portanto, este programa que Vendas Novas se afirme culturalmente enquanto

cidade, com diversas ofertas de estéticas culturais, indo de encontro aos diversos tipos de público que ocupam este território. Pretende também uma maior descentralização cultural de forma a que existam atividades culturais em todos os aglomerados rurais do concelho (Landeira, Piçarras, Bombel, Marconi e Nicolaus).

O projeto terá um crescendo de atividades contemporâneas e populares ao longo dos anos sendo que o seu expoente máximo será no ano 2026, ano esse em que Vendas Novas celebra **500 anos de história.** Pretende também este projeto que Vendas Novas deixe de ser uma terra de passagem e que valorize os Vendasnovenses que por cá ficaram, sendo essa a origem do seu nome.

4.4 Eixo 4 - Vendas Novas Mais Cultura

Neste eixo iremos apresentar medidas estratégicas de apoio para um desenvolvimento cultural mais aprofundado. Todos os eixos apresentados anteriormente, por si só, não serão capazes de atingir o objetivo desta estratégia de Desenvolvimento Cultural. É necessário tomar um conjunto de medidas que vise a implementação deste documento, não somente enquanto gerador de estratégias específicas, mas sim como um movimento de afirmação do sector cultural no nosso Concelho. É por este motivo que foi pensado o eixo Vendas Novas Mais Cultura que concretiza 10 medidas de intervenção:

1. Apoiar a criação, produção e exibição (apoio aos agentes culturais nas suas diversas vertentes)

Para garantir uma maior oferta cultural de qualidade, o Município de Vendas Novas deverá ter um papel ativo, estratégico e seletivo, na disponibilização de apoios e de recursos que facilitem e garantam condições para a criação, produção e exibição culturais e artísticas. Com critérios claros e transparentes na divulgação das regras aos apoios financeiros e logísticos, a autarquia pode atuar através do empréstimo de materiais e equipamentos, apoio financeiro, apoio para a captação de investimento, ou na coprodução de iniciativas culturais pontuais, como já acontece em diversos projetos com o associativismo (p. 36), e com outros que porventura venham a realizar-se.

2. Melhorar a relação do Município com o utilizador cultural

À imagem de qualquer boa relação entre duas partes, é essencial haver uma comunicação eficaz, neste caso, entre o Município de Vendas Novas e o utilizador/consumidor cultural. Um dos problemas verificados prende-se precisamente com a desarticulação e a dispersão de informação existente sobre o sector cultural do Concelho. Constata-se que tanto o Município como os agentes culturais precisam de garantir que a comunicação é eficiente. Assente numa lógica de constante atualização

e proximidade, é assim essencial estruturar a comunicação cultural municipal de modo a melhorar a relação e o contacto com o fruidor cultural, quer de forma presencial ou virtual.

3. Promover a ligação e a expressão afetiva no Concelho

Reforçar a imagem, a vivência e a memória do Concelho passa, igualmente, por promover o sentimento de pertença, a ligação e a expressão afetiva daqueles que a habitam e a vivenciam. Em articulação com diferentes agentes e entidades locais, a atuação do Município de Vendas Novas deverá criar condições para que, tanto os seus munícipes, como os seus visitantes, se identifiquem com o território e tenham gosto na sua relação com ele, desenvolvendo uma ligação sentimental com Vendas Novas.

4. Afirmar o protagonismo da autarquia na articulação do tecido cultural

Os principais desafios que se colocam às cidades da atualidade passam, de forma geral, pelo equilíbrio e harmonização das diferentes dimensões que compõem a sua governação. Nesse sentido, a ação cultural desenvolvida pelo Município de Vendas Novas não pode ser desenvolvida de forma isolada, nem descontextualizada da realidade e do tecido que a rodeiam. Este trabalho começa, com naturalidade, na necessidade de desenvolver mecanismos de relacionamento cada vez mais aprofundados e sofisticados com as associações e agentes culturais, assim como outras instituições públicas e privadas do Concelho.

5. Promover cruzamentos de públicos na fruição cultural

No seio da atual e instável conjuntura política, económica e social do Mundo Ocidental, onde a globalização avança cada vez mais rápido, questões como o medo, o racismo, a diferença, o preconceito e a intolerância cultural, étnica e religiosa são cada vez mais frequentes e alarmantes. Estas tensões e fraturas brotam de um choque cultural, de visões e identidades diferenciadas de

povos distintos. Neste sentido, a cultura que se faz e se dá a fruir tem particular relevo pois impacta, a diversos níveis, na mentalidade e espírito das pessoas, almejando melhorar as relações entre elas. Assim, é necessário criar eventos culturais que permitam o cruzamento entre pessoas diferentes quanto à idade, género, etnia, profissão, capital económico, cultura, origem, religião, tradições, etc. Neste sentido, é objetivo do Serviço de Cultura e Juventude a realização do projeto **ALMA** – Atividades Laboratoriais Multiculturais e Artísticas, projeto esse que parte em busca do multiculturalismo génese, que está na base da constituição sociológica e antropológica desta comunidade. Este projeto pretende acima de tudo a exposição das diversas culturas existentes no território, a sua experimentação e o seu cruzamento partindo da multiculturalidade para a transculturalidade, ou seja, a afirmação de Vendas Novas enquanto cidade composta por culturas vindas de todas as zonas do país e do mundo, fator esse que se confirma com os polos de atração, de dinamização e de afirmação deste povoado (Regimento de Artilharia nº5 e industria).

6. Procurar investimento ou captação de financiamentos para a programação cultural

O orçamento estabelecido no Plano de Atividade Municipal, deverá integrar uma visão de captação de financiamento, patrocínios, parcerias, para uma programação cultural ao nível que esta Estratégia de Desenvolvimento Cultural deseja atingir. Neste sentido, é deveras importante que o Serviço de Cultura e Juventude, em parceria com a Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Económico, consiga captar investimentos exteriores através de entidades ou de programas de apoio à cultura e às artes coordenados pela União Europeia. Também existem fundos de investimento de entidades públicas e privadas a que esta equipa deverá formalizar projetos para obter um orçamento proporcional aos seus objetivos.

7. Criação de um Grupo Jovem de Programação Cultural

O Serviço de Cultura e Juventude tem notado uma grande dificuldade de programar eventos culturais e artísticos para os jovens. Neste sentido, em estreita parceria com a Associação de Estudantes e com a turma de Artes do Agrupamento de Escolas, propõe-se, como projeto piloto, que durante um ano, haja estreita ligação com a equipa do Serviço, envolvendo-se ativamente na programação de uma ou mais atividades, na sua preparação e no seu acompanhamento. Para esta medida, com carácter experimental, importa fundamentalmente que estes jovens tragam as suas experiências e motivações pessoais, para uma programação com a equipa e os respetivos equipamentos.

8. Voucher Cultural Jovem

São muitos os equipamentos culturais nacionais, inclusive os de Vendas Novas, que quando concebem e implementam estratégias de captação de públicos, direcionam a maior parte da sua programação e comunicação para o público denominado adulto. É, no nosso entender, imperativo existir um trabalho mais aprofundado, como está explicito no ponto anterior, com o público [jovem] que mais tem sido descurado, seja porque não gera massa crítica significativa, seja porque não detém ainda poder económico suficiente. Esta ausência de cativação tem-se traduzido numa efetiva escassez de hábitos de visita aos equipamentos/iniciativas culturais por parte deste segmento da população, onde muito do seu consumo é preferencialmente digital, através do uso e partilha de conteúdos culturais em redes sociais como o *Youtube, Facebook* e *Instagram.* No sentido de colmatar esta lacuna, sugere-se a criação do Voucher Cultural Jovem que consiste num conjunto de bilhetes-voucher de acesso a todos os equipamentos culturais (espetáculos), a ser oferecido a estudantes jovens aquando da conclusão do 9º e 12º anos de escolaridade, por exemplo.

9. Circuito de memória local

Numa lógica de alargamento territorial cultural por todo o concelho, pretende-se com esta medida, apoiar a identificação e promoção de circuitos da memória local, contribuindo assim para a preservação das identidades e das memórias coletivas dos diferentes territórios do concelho. O exercício que aqui se propõe passa por articular atuações dispersas, abrindo igualmente espaço para iniciativas de recoleção da memória e de definição de itinerários pelo concelho. No fundo, com esta medida, pretende-se contribuir para a preservação das memórias do concelho, partindo do estabelecimento de relações de proximidade entre as diferentes entidades que atuam localmente em cada área. Este projeto culminará com a celebração dos 500 anos de história de Vendas Novas em 2026.

10. Conselho Municipal da Cultura

Numa altura em que o mundo vive tempos de mudança, o que se traduz num equilíbrio sempre complexo e desafiante entre procura e oferta cultural, importa cada vez mais promover encontros regulares (anuais) entre agentes culturais, público e órgãos de decisão, de modo a medir o pulso das atividades culturais na cidade. Nesta ótica, foi já criado o Conselho Municipal da Cultura que se debruça e opina sobre a vigente política cultural municipal, debatendo o estado e evolução das linhas estratégicas de atuação apresentadas neste documento. O Conselho é constituído por um grupo de pessoas que represente a diversidade dos cidadãos. A existência deste Conselho Consultivo tem por objetivo colmatar o fosso que muitas vezes existe entre as necessidades, desejos e gostos da população e o conhecimento e a vontade dos decisores técnicos e políticos, assim como calendarizar as iniciativas de cada associação evitando assim a sobreposição de eventos culturais, exercendo uma compabtilização de agendas entre os diversos agentes culturais do território.

11.Inclusão pela cultura

Para além dos trabalhos já desenvolvidos, nomeadamente através do programa Transforma da CIMAC (p.25), onde a inclusão por via da cultura assume um lugar de experimentação das práticas culturais aos utilizadores em risco de exclusão social, é objetivo destes eixos estratégicos também, desenvolver ações de inclusão pela cultura na ótica do fruídor cultural, ou seja, do público.

Neste sentido, propõem este Município que se desenvolvam estratégias de comunicação do objeto cultural/artístico aos utilizadores com necessidades específicas, como a titulo de exemplo, necessidades ao nível da audição, visão e/ou mobilidade, entre outras, proporcionando assim uma verdadeira inclusão pela cultura não só na experiência do utilizador mas também da do observador.

12. Artesanato

O artesanato carrega questões sociais e de ancestralidade, a combinação entre a tradição e o contemporâneo, a transmissão de conhecimento entre gerações e, também, a importância económica. Para além do fator cultural, o artesanato, é uma fonte de algum rendimento monetário para alguns artesões do concelho, e é também um cartão de visita cultural aos turistas que se deslocam ao território.

Neste sentido, o Município propõe que o artesanato e os seus artesãos continuem presentes nos eventos de grande e de média dimensão (Festas do Concelho, Feira da Bifana, Corrida da Cidade, entre outros) que este Municipio organiza, de forma a garantir a sua visibilidade e sustentabilidade em termos turísticos e económicos, e a preservação e evolução em nos domínios culturais.

13.Pegada ecológica dos eventos culturais

Num evento cultural, a adoção de estratégias de gestão promotoras da sustentabilidade ambiental reduz a sua pegada ecológica e valorizam-no enquanto evento ambientalmente responsável. Paralelamente, os eventos culturais destacam-se pela sua capacidade de sensibilização, por via da comunicação e das intervenções que estimulam a consciência ecológica. A gestão ambientalmente sustentável é indissociável dos pilares económico e social da sustentabilidade. Por sua vez, potenciam-se resultados positivos nas regiões e comunidades envolventes.

Neste sentido o Serviço de Cultura e Juventude propõe que se continue a adotar estratégias na modernização ecológica dos eventos culturais, mantendo os casos de boas práticas já existentes (copos reutilizáveis, ecopontos, etc..), utilizando assim a sua capacidade de comunicação para os fatores dos domínios da ecologia, aumentando a sua sensibilização junto da comunidade.

CONCLUSÃO

Em forma de síntese podemos afirmar que o objetivo central destes Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Cultural é **criar novos públicos**. Os públicos da cultura apresentam características muito específicas sendo que estas estão, por norma, ligadas a fatores sociais, económicos e sobretudo educacionais.

Existe uma expressão que costumamos verbalizar quando, nestes Concelhos de pequena dimensão, se realizam eventos culturais: *"são sempre os mesmos"*. Estes *"mesmos"* só serão mais quando forem introduzidos eventos onde um membro da comunidade é definido como o artista ou o criador de um objeto cultural. Este fator é, de facto, um impulsionador importante para a criação de novos públicos. Para além deste deveremos sempre auscultar os munícipes, procurar diversificar a oferta cultural, assim como o aproveitamento de oportunidades de financiamento para que as produções geradas por este serviço tenham maior qualidade.Contudo, é de extrema importância, como referido no capítulo anterior, educar. Cultivar. Repare-se que a palavra *Cultura* deriva do latim *Colere* que significa cultivar. Cultivar um futuro de dignidade, cultivar a comunidade com o diálogo, a compreensão do outro e de si mesmo. Preparar a terra, semear, regar e cuidar. Este é o nosso objetivo metafórico enquanto Serviço de Cultura e Juventude. E é por isso que iremos implementar as 10 medidas enunciadas em "mais cultura" percorrendo um caminho delineado pelos eixos fundamentais. Este caminho que já começou a ser percorrido, nomeadamente através do Vendas Novas Educa e do Vendas Novas Palco, irá tentar implementar as restantes medidas aqui enunciadas até 2030.A busca pelo belo, seja ele trágico, cómico, imoralista, ou representado pela infinidade de conceitos em que a sociedade contemporânea evolui, é a aspiração desta Estratégia de Desenvolvimento, construindo espaços e produzindo lugares comuns onde a comunidade possa usufruir de momentos intemporais que permanecerão na sua memória coletiva. É também necessário começar a perceber o que será a sociedade Vendasnovense multicultural. Porque será nessa época que toda esta Estratégia de Desenvolvimento coincidirá temporalmente. É, a nosso ver, importante perceber que existirá uma fase de adaptação, uma fase de regeneração da confiança e uma fase de reaproximação.

Por último, não queríamos deixar de salientar, que toda a equipa do Serviço de Cultura e Juventude está determinada em colocar em prática este Plano de Desenvolvimento Cultural, cumprindo a gestão das medidas que este integra no exercício do dever enquanto funcionários públicos e procurando prestar serviço público de excelência.

Assinado por: **Rui Pedro Dias**
Num. de Identificação: 12525046
Data: 2023.06.02 10:20:25+01'00'

O Chefe da Divisão de Investimento no Desenvolvimento Humano

Bibliografia

Referenciado:

Costa, António Firmino (1997), *Políticas Culturais: conceitos e perspetivas,* Lisboa, OBS;

Lopes, João Teixeira (2007), *Da Democratização à Democracia Cultural. Uma Reflexão sobre Políticas Culturais e Espaço Público,* Porto, Profedições;

Lopes, J. T. (2000), *Em busca de um lugar no mapa: reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão*. Sociologia, Problemas e Práticas, 34, 81-116;

Gama, Manuel (2021), *Políticas Culturais Municipais: Análise de documentos estruturantes em torno da cultura,* Braga, CESC;

Mantecón, A. R. (2009). *O que é o público? Poiésis*, 14, p. 175-215;

Melo, A. (2016). *Arte e Poder na Era Global*. Lisboa, Documenta;

Oliveira, A. F. (2018). *Arte Política e Social: Discursos e Práticas. Configurações: Revista de Sociologia*, Vol. 22, p.54;

Organisation, World Health (2002), *Active Ageing, A Policy Framework, A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing*, Madrid, p.12;

Silva, Augusto Santos (2007), *Como abordaras políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro*, Sociologia, Problemas e Práticas, 54, pp. 11-3;

Tylor, E.B. (1871), *Primitive Culture*, Boston.

Consultado:

Boddy, D. (2011). *Management, an Introduction*. 5th Edition, Prentice Hall.

Eco, U. (2016[1962]). *Obra Aberta*. Lisboa, Relógio d'Água.

Matarasso, F. (2019). *Uma Arte Irrequieta. Reflexões sobre o triunfo e importância da prática participativa.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, M. (2012). *Sociologia da Cultura*. Lisboa, Imprensa das Ciências Sociais.

Santos, M. (1998). *As Políticas Culturais em Portugal*. Lisboa, Observatório das Atividades Culturais.

Silva, Augusto Santos, Elisa Pérez Babo e Paula Guerra (2015), *Políticas culturais locais: Contributos para um modelo de análise*, Sociologia, Problemas e Práticas, 78, pp. 105-124.

Warner, M. (2002). *Publics and Counterpublics*. Public Culture, Vol.14, p. 49-90;

Anexo

Ficha Técnica de Serviço

Programação, Produção, Gestão Cultural, Biblioteca e Juventude

Para uma melhor implementação de todas estas Estratégias de Desenvolvimento Cultural, entende o Serviço, que se deverá anexar a este Plano todas as suas responsabilidades e deveres, para melhor cumprimento de todos os objetivos.

Neste sentido apresentamos detalhadamente, pelas diversas vertentes das quais o serviço é responsável, todas as tarefas inerentes ao mesmo:

- **Programação Cultural:**
  - Avaliar propostas de agentes/artistas que chegam ao Município de Vendas Novas.
  - Avaliar espetáculos vistos presencialmente.
  - Dar parecer sobre agentes/artistas e espetáculos vistos presencialmente ao Vereador(a) do Pelouro da Cultura.
  - Criar novos eventos ou objetos artísticos.
  - Avaliar o saldo de cabimento inserido no Plano de Atividades Municipais nas rubricas destinadas ao Serviço de Cultura.
  - Elaborar uma grelha de eventos, seguindo o plano estratégico de desenvolvimento cultural, para apresentação ao Vereador(a) da Cultura para aprovação definindo-se assim então a: *Programação Cultural*.
  - Elaborar folhas de autorização de despesa para o pagamento dos serviços que sejam necessários para a realização do evento.
  - Elaborar cadernos de encargos para o procedimento contratual da realização do evento com a colaboração do Serviço de Aprovisionamento.
  - Tratar de toda a documentação necessária para a realização e pagamento dos eventos:
  - Pedir parecer, avaliá-lo e concretizar o pedido, à divisão operacional do Município, sobre logística e recursos humanos necessários aos eventos previamente aprovados pelo Vereador(a) do pelouro.
  - Proceder em conformidade com o que foi decidido e executar os eventos.
  - Avaliar novas formas de financiamento, através de financiamentos da União Europeia, ou de outros que por ventura apareçam.
  - Participar nas reuniões do Grupo da Cultura da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

- Participar em reuniões do Grupo de Trabalho de Eventos inseridos no Plano de Atividades Municipais do Município de Vendas Novas.
- Sugerir, programar e executar os eventos e artistas inseridos nessas atividades municipais (Feira da Bifana, Festas do Concelho, etc...)
- Dialogar e cooperar frequentemente com os restantes serviços inseridos na Divisão de Investimento ao Desenvolvimento Humano.
- Cooperar de forma harmoniosa com todos os Serviços da Câmara Municipal de Vendas Novas.
- Gerir recursos humanos afetos ao Serviço de Cultura.
- Cumprir escrupulosamente todas as leis definidas pela Administração Pública.

- **Produção de Eventos Culturais – *Plano de Produção:***
  - Definir com o agente/artista, ou outro tipo de organizador de eventos (seminários/exposições/performances) a estratégia para a melhor realização do mesmo.
  - Estudar em conjunto, ou individualmente, o espaço onde o evento se irá realizar e definir um *plano de produção* para a melhor realização do mesmo, começando pela ***pré-produção***, nomeadamente:
    - Imagem e design do evento para envio ao Gabinete de Comunicação e Imagem.
    - Analisar rider técnico e stage plot, quando necessário.
    - Definir a melhor estratégia para posicionamento do objeto artístico, ou da conferência/exposição, e do público.
    - Definir o plano de montagem e de desmontagem.
    - Outras ações necessárias e/ou imprevistas para a melhor realização do evento.
  - Depois de executada a pré-produção deverá realizar-se a ***produção*** do evento, nomeadamente:
    - Acolher os agentes/artistas no espaço onde o evento se irá realizar.
    - Executar outras ações necessárias e/ou imprevistas para a melhor realização do evento.
    - Executar rider técnico e stage plot, quando necessário.
    - Acolher de forma digna, gentil e prestável o público.
    - Executar o objeto artístico, conferência, exposição ou performance.
    - Finalizar, desmontar e arrumar o material que foi necessário para a realização do evento.
    - Relatar por escrito ou verbalmente a performance ocorrida.

- **Gestão de Espaços Culturais Municipais:**
  - Gerir de forma responsável os espaços municipais afetos ao serviço de cultura: Auditório Municipal, Praça Fórum Cultural e Centro Sociocultural.
  - Gerir a ocupação dos espaços pelas associações ou coletividades que os ocupam segundo o contrato de apoio ao associativismo.
  - Gerir a cedência dos espaços às instituições que o solicitam.
  - Dar parecer sobre material técnico que seja necessário para os espaços ou para a manutenção dos mesmos.

- **Biblioteca**
  - Coordenar a Biblioteca Municipal (recursos humanos, materiais e financeiros)
  - Pesquisar novas formas de financiamento e apresentar candidaturas a financiamentos e prémios
  - Apoiar na gestão dos restantes equipamentos culturais municipais
  - Representar a Biblioteca Municipal na Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central (RIBAC)
  - Catalogação
  - Tratamento documental físico
  - Atendimento ao público personalizado e geral
  - Atendimento no Espaço cidadão
  - Preparação e execução de atividades
  - Montagem de exposições
  - Venda de bilhetes para espetáculos
  - Assegurar funcionamento dos espetáculos

- **Juventude**
  - Participar na definição de estratégias de apoio à juventude
  - Apresentar/coordenar projetos direcionados para a juventude
  - Coordenar o Conselho Municipal de Juventude